

Simon é contra criticar Sarney

por Waldoar Teixeira
de Porto Alegre

O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, disse ontem que a campanha eleitoral do PMDB deve ser dirigida no sentido de consolidar a figura histórica e a imagem de grande estadista do deputado Ulysses Guimarães, ignorando totalmente os ataques e rixas pessoais dos demais candidatos.

"Brizola, Collor de Mello, Lula e Covas que fiquem com os seus conflitos, nós vamos tratar de mostrar que o novo no Brasil se chama Ulysses Guimarães, com os seus 70 anos", afir-

mou Simon, e acrescentou que o partido também não deve abrir guerra contra o governo Sarney, "que a cada dia se torna mais ontem. "Criticar o governo hoje é muito fácil, mas isso não constrói nada. O que pretendemos é deixar clara nossa posição de total independência em relação ao Planalto", frisou o governador.

Simon afirmou que o PMDB não precisa mudar nada no seu discurso, na campanha eleitoral, bastando divulgar as metas e os compromissos do seu programa permanente. Em relação à dívida exter-

na — um dos problemas mais angustiantes na vida nacional —, sua tese é de que o partido deve sustentar a necessidade de uma negociação global no âmbito da América Latina.

Ele admitiu que um movimento de pressão nesse sentido, para obter êxito, implicaria a formação de uma espécie de cartel dos países devedores, mas disse que "cada dia mais a situação se encaminha para isso". Citou como exemplo a forte posição adotada pelos presidentes latino-americanos nas últimas reuniões em Punta Del Este (Uruguai) e na Colômbia e pelos ministros de Fazen-

da, no Rio de Janeiro.

A propósito do desenvolvimento da campanha eleitoral do PMDB, o governador gaúcho disse que "se dará ao natural", eliminando-se eventuais resistências ainda existentes dentro do partido em relação ao nome de Ulysses Guimarães.

"A minha tese é a seguinte: quem estiver a favor, ótimo; quem ainda tiver alguma interrogação, que fique quieto, para não apagar o trem errado", resumiu ele, ao admitir a existência de alguns focos de resistência no Rio Grande do Sul.